



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GEANE AUGUSTO DA SILVA RODRIGUES

**COMO FAMÍLIA E ESCOLA PODEM CAMINHAR JUNTOS PARA
O APRENDIZADO ESCOLAR E CULTURA DA CRIANÇA NOS
ANOS INICIAIS**

**MARACANAÚ-CEARÁ
2022**

GEANE AUGUSTO DA SILVA RODRIGUES

**COMO FAMÍLIA E ESCOLA PODEM CAMINHAR JUNTOS PARA
O APRENDIZADO ESCOLAR E CULTURA DA CRIANÇA NOS
ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso para a aprovação do TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú – FACESMA, como requisito parcial para obtenção de nota.

Orientador (a): Dra. Carla Poennia Gadelha Soares

**MARACANAÚ-CEARÁ
2022**

COMO FAMÍLIA E ESCOLA PODEM CAMINHAR JUNTOS PARA O APRENDIZADO ESCOLAR E CULTURA DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS¹

Geane Augusto da Silva Rodrigues²

RESUMO

Escola e família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamental na trajetória de vida de uma criança desde os anos iniciais no seu ensino-aprendizagem. Neste artigo são destacadas duas situações que enfatizam o desenvolvimento humano de uma criança no seu processo evolutivo escolar. Questões sobre vínculos familiares e a importância do apoio da família no desenvolvimento escolar da criança. Tem como principal objetivo reconhecer a importância dos pais no processo educacional dos filhos. A ausência dos pais na escola pode prejudicar o desenvolvimento da criança, a interação entre essas duas partes é destacada como importante papel para construção da identidade da criança. Para o efeito desta pesquisa foram realizadas três entrevistas, professor e de famílias em situações diferentes mas com o mesmo propósito que é a importância de estar presente no contexto educacional e cultural de uma criança. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica a qual confirmou que o acompanhamento dos pais na vida escolar, a criança passa a se desenvolver melhor e de forma proveitosa. Escola e família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamental na trajetória de vida de uma criança desde os anos iniciais no seu ensino-aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES

Criança. Escolar. Família

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A relação entre família e escola vem sofrendo diversas modificações e condições para que o aluno consiga ser acompanhado adequadamente em ambas as partes e atingir o seu sucesso no ensino aprendizagem nos anos iniciais.

Uma família bem estruturada é uma excelente influência no processo de aperfeiçoamento da criança na vida escolar e cultural, além de tornar a criança responsável, mas independente, trabalha o autocontrole em suas decisões. A presença da família ajuda a esclarecer, modificar e estudar, o processo de adaptação social e cultural da criança.

¹ Trabalho de conclusão de curso Pedagogia – Facesma

² Graduanda Pedagogia - Facesma.

Ao perceber o meu ambiente de trabalho, as relações entre família e escola, me fez refletir a necessidade de pesquisar sobre o assunto, e os impactos que atingem a criança no ambiente escolar educacional, e mostrar a diferença entre a criança que é acompanhada pelas duas esferas escola e família, e a criança que não é acompanhada pela família somente pela escola.

Um tema considerado altamente relevante que nos traz várias discussões, pois abrange as dificuldades diárias de cada família e suas peculiaridades, e podemos perceber um pouco como esse trabalho é tão importante e tão difícil ao mesmo tempo para a família, mesmo sabendo que é de fundamental importância a família precisa dar apoio condicional a escola, para que a criança consiga se desenvolver de forma temporal conforme a sua idade nos anos iniciais.

Podemos perceber a diferença entre a criança que consegue absorver melhor conhecimento, por haver esse apoio familiar, e a criança que não consegue acompanhar de forma satisfatória o ambiente escolar por faltar esse acompanhamento que se torna visivelmente impactada por suas ações em sala de aula.

Por meio do que foi estudado e apresentado nesta pesquisa qualitativa: levantou a seguinte questão, fazer a diferença entre as duas famílias e suas dificuldades ao acompanhar os seus filhos na jornada escolar nos anos iniciais.

A pesquisa foi realizada através de um questionário com as mesmas perguntas para ambas as partes e suas posições sobre as perguntas apresentadas.

A pesquisa tem por objetivo analisar a importância da relação da família e escola para formação inicial do aluno, verificar o papel dos pais na educação de seus filhos, e saber sobre suas dificuldades e anseios ao cumprir com esse papel tão importante na jornada acadêmica nos anos iniciais.

O tema do presente trabalho trata se de duas situações que abordam o acompanhamento e o não acompanhamento da criança durante seu processo de ensino-aprendizado, na qual é colocado em pauta como a família e escola podem caminhar para o aprendizado escolar e cultural da criança nas séries iniciais. São questões questionadas em ambas as situações, pois são situações diferentes e culturas diferentes, no qual causa grande impacto no processo de uma única pessoa que é a criança.

O texto trata de dois estudos de casos, que nos mostram a evolução da criança quando há acompanhamento extra escola e quando não acontece. Nas duas esferas foram analisadas questões referentes à família-escola e as definições da família em sua função específica, bem como as especificidades da escola e a interdependência existente entre a

família e esse sistema. Diante do panorama atual das relações família - escola tem-se o desafio de realizar novas pesquisas e contribuir para transformar esta relação por meio da valorização dos aspectos positivos relacionados ao processo educativo.

Segundo Oliveira (2005) a relação entre família e escola se dá conforme as situações, sistema e tradições. As expectativas dos pais, suas experiências escolares e representações sociais, são poderes que exercem sobre a escola, tudo depende da forma em que eles colaboram com a instituição.

Essa abordagem tem o objetivo de mostrar que o aluno não acompanhado pelas duas partes sofre diferenças visivelmente afetadas para ambas as partes. As realidades tornam-se discutíveis aos casos ocorridos, se trata de estudo de casos que acontecem recentemente no meio escolar, cultural e familiar.

Consta no artigo 12º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) a relação que a escola precisa ter com a família, elaborando meios de integração entre ela. E que a escola responsável de informar sobre a vida escolar de seus filhos.

APRESENTAÇÃO DOS DIÁLOGOS

A seguinte pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa qualitativa, no qual foram apresentadas duas conversas diretas com as duas partes, conduzida através de um questionário individual para cada parte, com objetivo de guiar os principais pontos que seriam abordados no contexto de esclarecer e comprovar a eficácia que o apoio da família se torna imprescindível e importante na vida cultural e escolar de uma criança nas séries iniciais.

Foram apresentadas as dificuldades encontradas e quais soluções foram possíveis encontrar diante de dois estudos de caso semelhantes e com realidades completamente diferentes.

Família que consegue acompanhar a vida cultural e escolar da criança

Ao apresentar o questionário para Joana, assim chamamos uma das entrevistadas, foi realizado as seguintes perguntas:

- Se tratando de cultura na educação e na família, como você definiria educação nos dias atuais?

- Qual prática você considera importante para o desenvolvimento escolar e cultural da criança quando envolve família e escola no processo de alfabetização nos anos iniciais?
- Qual sua opinião em relação à família construir uma rotina diária de atividades domiciliares para o suporte de ensino aprendizagem da criança?
- Quais pontos positivos?
- Cite exemplos que considera decisivo no apoio familiar para encaminhar educacional e cultural da criança.

Joana nos fala sua definição para educação nos dias atuais, usando uma comparação no qual diz que antigamente a relação entre família e escola era bem mais simples e fácil, pois culturalmente a criação das crianças era bem mais rígida em ambas as partes. Hoje em dia quanto mais a modernidade e a tecnologia avançam, a impressão que temos é que as famílias querem terceirizar a total educação de suas crianças, por isso a família é de fundamental importância neste processo.

Para Joana, a prática que considera importante nesse processo é, primeiramente, que o responsável pela criança deve compreender que é um trabalho coletivo, e que nenhuma das partes obterá sucesso trabalhando sozinha. Ambas as partes devem tornar essa fase a mais agradável e prazerosa possível, ajudando a criança de forma leve com apoio de jogos atrativos. Além disso, a boa comunicação e compreensão entre escola e família são primordiais.

Perguntamos a Joana qual seria sua opinião enquanto família, construir uma rotina de estudos domiciliares, Joana nos diz que por mais que exista inúmeras dificuldades é com certeza um ponto positivo se trabalhado corretamente, sem pressão e de forma leve, fazendo que o seu filho crie gosto por aquele momento de estudo. Uma rotina de estudo junto à família torna a criança mais comprometida, responsável e absorve conhecimento mais facilmente na sua vida escolar e está trabalhando para uma cultura familiar futura de bons costumes e exemplos.

Joana, para finalizar nossa conversa, nos relata que suas filhas conseguiram autocontrole de suas responsabilidades, autoconfiança na sua trajetória escolar e um ótimo desempenho educacional em sala de aula. Não poderia deixar de nos relatar que a criança também precisa estar presente na cultura de suas origens e construir hábitos que a faça um ser sociável no meio em que vivemos, diante de todas as mudanças globais. Joana

finaliza nosso questionário com a seguinte frase: “me orgulho de tudo que Deus me permite fazer pelos meus filhos”.

Família que não consegue acompanhar a vida cultural e escolar da criança

Para a segunda entrevista usamos as mesmas perguntas, com o intuito de definir ambas as partes e apresentar o mesmo problema porém, com situações diferentes situação.

Ao apresentar o questionário para Onória, foi assim que chamamos nossa segunda entrevistada. Iniciamos com a seguinte pergunta: Se tratando de cultura na educação e na família, como você definiria educação nos dias atuais? Um pouco pensativa, inicia nos relatando que desde pequena que não se recorda como essa cultura era aplicada na sua infância, que hoje o ensino da educação está mais fácil, a tecnologia ajuda muito a criança e os pais, principalmente quando não há tempo para estar presente na vida escolar de seus filhos.

Qual pratica você considera importante para o desenvolvimento escolar e cultural da criança quando envolve família e escola no processo de alfabetização nos anos iniciais? A segunda pergunta ficou um pouco confusa para dona Onória, mas queria responder. Nos diz que, prática em si não saberia dizer, mais tenta fazer o que dá, com o cansaço do dia a dia não tem ‘paciência’ para ensinar as atividades domiciliares dos filhos, tenta colocar no reforço para tentar ajudar de alguma forma, não consegue pedir ajuda a seu esposo, pois trabalha a noite e dorme de dia, o desencontro nos horários é constante entre os dois e fica mais difícil ter uma prática que ajude no desenvolvimento de seus filhos.

Qual sua opinião em relação à família construir uma rotina diária de atividades domiciliares para o suporte de ensino aprendizagem da criança? Assim Onória nos responde: Para uma família que trabalha no horário comercial, seria possível sim, mais para mim, não consigo mesmo construir essa relação com as crianças, tenho completa ciência que é muito importante para o desenvolvimento deles, contudo minha rotina de trabalho e cuidar da casa não me deixa agir e ajudar.

Perguntamos dona Onória se ela achava ponto positivo para a criança esse acompanhamento? Ela nos diz que sim, mas como está já na idade de aprender ia aprender da mesma forma, com um processo mais lento mais ia.

Para finalizar a entrevista pedimos que ela citasse exemplos que considera decisivo no apoio familiar para encaminhar educacional e cultural da criança. Nos diz que o primeiro exemplo, poderia ter começado com o desenvolvimento dela nos anos iniciais,

mas era a mesma situação, seus pais trabalhavam muito e não conseguiam ajuda-la, que já é uma coisa que vem desde sempre, não semente com ela mais com seus irmãos, contudo não deixaram de aprender a ler, e seus filhos também seriam da mesma forma. Pedi que terminasse com uma frase nossa entrevistada, ela fala a seguinte frase ‘temos que sacrificar uns para sustentar outros, se eu não trabalhar não posso criar meus filhos’.

Entrevista com a professora

Iniciamos a entrevista com a professora C, foi assim que chamamos a nossa entrevistada. O nome da instituição de ensino a qual a professora atua também mantemos sigilo, pois não houve consentimento para usar o nome da escola.

- Há quanto tempo você atua como professora nessa escola ?

A professora C, nos diz que atua na Instituição há cinco anos, diretamente ministrando aulas para os alunos das séries iniciais do fundamental I.

- A escola cria ambientes favoráveis a participação da família?

A entrevistada respondeu: sim, a Escolinha Mundo Feliz (assim que chamamos a instituição de ensino) é uma grande incentivadora dessa participação e proporcionam sim, um ambiente propício para que isso aconteça diretamente com a coordenação pedagógica e gestão escolar.

- Enquanto professora, como você nos definiria, a criança que é acompanhada pela família, e a criança que não consegue ter esse acompanhamento diariamente?

Ela nos responde: Que a diferença é visivelmente aplicada diariamente em sala de aula, pois a criança que tem algum tipo de acompanhamento familiar, consegue se desenvolver mais rapidamente em seus exercícios didáticos, já a criança que não tem esse tipo de acompanhamento familiar, mantém-se com dificuldades a promover a sua socialização entre os alunos e a resolução de problemas didáticos em sala de aula.

- Para finalizar perguntamos a professora como os professores promovem a participação da família na escola?

Segundo ela, essa interação ocorre nas reuniões de pais e mestres, também acontece nas entregas de resultados, sempre no final de cada bimestre, e quando o assunto é de extrema urgência e importância, a família é convidada a uma reunião interna com a coordenação pedagógica e professora atuante de seu filho, para que sejam repassados os problemas e buscar soluções junto à família para a dificuldade que seu filho vem

enfrentando enquanto sala de aula e ajuda familiar. Essa relação entre família escola ocorre de maneira natural, em rodas de conversa durante os eventos escolares, e a escola está sempre aberta para receber os pais, para tratar qualquer assunto priorizando sempre o trato com aprendizado do aluno.

ANALISE DOS CASOS

A coleta de dados foi feita com base em um questionário de cinco perguntas aplicadas a duas mães e um questionário de quatro perguntas aplicado a uma professora do primeiro ano.

Por sua vez Gressler (2004. p.164) define entrevista como:

Uma técnica de pesquisa que visa obter informações de interesse a uma investigação, onde o pesquisador formula perguntas orientadas, com um objetivo definido, frente a frente com o respondente e dentro de uma interação social.

Quando os pais, participam de alguma forma da vida escolar de seus filhos e se engajam com interesse no acompanhamento das atividades domiciliares, faz com que a criança se dedique e se esforce mais, além de se sentirem amados. Sabemos que se trata de um desafio constante para as famílias, principalmente para os casos apresentados, que nos mostrou as dificuldades com a rotina em que vivem.

A parceria família e escola traz um impacto positivo não só na vida escolar do aluno, como também na vida cultural pois, se torna algo que será mantido de geração em geração. Segundo Carvalho (2006),

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora.

A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo.

Apesar das dificuldades apresentadas por realidades completamente diferentes e cada vez mais individualista, muitos pais se esforçam, mesmo que seja, buscar reforço escolar, os pais sabem o que está se passando buscam em achar solução para outros problemas como dona Onória, mas como resolver o problema se a família não é assídua

a escolarização de seus filhos? Tem que haver essa aproximação para que o problema seja resolvido para o bem da criança futuramente, principalmente nos anos iniciais.

A família é a principal influenciadora, para que a criança se torne criativa, estimulada, segura e disciplinada no ensino aprendizagem, como diz a autora Zagury.

Nós, pais, somos insubstituíveis. A escola faz um tipo de trabalho; a família, outro. Ambas se complementam de forma maravilhosa e incrível para o bem-estar e a formação integral das nossas crianças. Mas nem uma nem outra pode suprir todas as necessidades infantis e juvenis sem ser em conjunto (ZAGURY, 2002, p. 67).

A escola parceira, planeja e busca soluções para que a família seja presente e amis atuante na vida escolar de seus filhos.

Sobre esta parceria Sanders e Epstein (1998, p. 17) enfatizam: “é necessário planejar e programar ações que assegurem as parcerias entre estes dois ambientes, visando a busca de objetivos comuns e de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar.”

CONCLUSAO

A participação dos pais é um fator muito importante na vida escolar dos filhos, já que ajuda no desenvolvimento da criança desde o nascimento ao início da sua vida escolar, também ajuda na construção da sua identidade e vida social.

Segundo pesquisas bibliográficas de alguns autores pode-se perceber que a família e a escola não se exclui, caminham juntos para um único processo, que é ajudar a criança no seu processo de crescimento pessoal e educacional, elas se completam, cada um com um papel de fundamental importância na vida escolar da criança, com métodos totalmente diferentes, mas possuem o mesmo objetivo que é o bom desempenho da criança, e a falta desse caminhar juntos, traz consequências irreversíveis para o aluno.

É importante que, a participação das duas instituições seja de forma ativa na vida escolar da criança, para que ela se desenvolva bem e para que não tenha dificuldades, é de grande valia que a família participe de atividades na escola ou que ajude a criança em casa a desenvolver as tarefas para que ela não se prejudique na escola.

Ao realizar a pesquisa, foi possível perceber que a relação escola e família é indispensável para que ocorra a educação de qualidade. a família, por mais dificuldades que exista, precisa criar hábitos de participação da vida escolar dos seus filhos, que eles percebam a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo o que é

criar meios de aproximação com a vida escolar da criança e mostrar que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos.

É fundamental e importante que haja mudanças nas atitudes dos Pais, não procurar desculpas e nem culpados e sim encontrar soluções para tais situações problemáticas.

Concluimos então que, é direito dos pais ter ciência, do processo pedagógico e assim participar das ações que a criança oferece, para melhorar a educação dos seus filhos, e assim ajudar a construir um cidadão ativo e sem dificuldades para enfrentar a vida adulta com precisão e formar pessoas responsáveis.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394/96, 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relação escola-família. Caderno de Pesquisa, v.34, n° 121, p. 41- 58, jan./abr.2004.

GRESSLER, Lori Alice. Entrevista. In_____Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.2. ed. São Paulo: Loyola,2004. p164-169.

SANDERS, M. G., & Epstein, J. L International perspectives on School, Family and Community Parternships.ChildhoodEducation, 1998.

ZAGURY, T. Escola sem conflito: parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002.